

Rating

brA-

O banco apresenta solidez financeira intrínseca boa. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.

Data: 28/abr/2014

Validade: 30/jun/2014

Sobre o Rating**Perspectiva: Positiva****Observação:** -**Histórico:**

Dez/13: Elevação: brA- (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/12: Afirmação: brBBB+ (posit.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Jun/12: Afirmação: brBBB+ (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/11: Afirmação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)

Jun/11: Afirmação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)

Dez/10: Elevação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)

Dez/09: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)

Dez/08: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)

Jun/08: Atribuição: BBB (estável)
Atribuição: A-3 (CP)

Analistas:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Ricardo Lins
Tel.: 55 11 3377 0709
ricardo.lins@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 28 de abril de 2014, elevou o rating de crédito de longo prazo do Banco Tricury S/A (Banco Tricury/ Banco/ Tricury) de 'brBBB+' para '**brA-**'. Na mesma oportunidade, afirmou o rating de curto prazo '**brA-2**'. A perspectiva dos ratings é **estável**.

O Banco Tricury iniciou suas atividades a partir da transformação da Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários como banco múltiplo em 1990. Atou inicialmente no financiamento de veículos e como administrador dos recursos aplicados pelos acionistas e pelas empresas do próprio Grupo. A partir de 1997, passou a direcionar suas operações para o crédito às pessoas jurídicas, foco que mantém até hoje. O Banco é controlado em 100% por dois irmãos da família Cury, os quais possuem negócios relevantes nas áreas de construção civil e no ramo imobiliário. A administração superior é composta por três Diretores Executivos, sendo dois acionistas e um Diretor Estatutário.

A elevação do rating está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e considerou o histórico de bom desempenho do Banco, a prudente gestão das operações de crédito e a boa qualidade dos seus ativos. Reflete os elevados níveis de capitalização (Índice da Basileia de 35,5% em dez/13), a baixa alavancagem em crédito (crédito/PL de 1,8 vezes) e a manutenção de confortável nível de liquidez. Este é beneficiado pela manutenção de elevado volume de caixa e pelo *funding* composto, em parte, por depósitos de fontes ligadas aos acionistas, clientes cativos e, depósitos a prazo com garantia Especial – DPGEs.

A mudança da classificação demonstra a postura conservadora da administração em sua estratégia de crescimento orgânico moderado, preservando os fundamentos financeiros acima mencionados e não alterando sua política de crédito, pautada pela diversificação setorial e pela exigência de garantias reais, sobretudo a alienação fiduciária de imóveis. A nota considerou ainda, a entrada em vigor, desde o início de 2013, da nova modalidade de captação de depósitos - DPGE II – com a alienação fiduciária de recebíveis, e, a elevação da garantia por parte do Fundo Garantidor de Crédito (até R\$ 250 mil) para instrumentos passíveis de emissão pelo Tricury (ex: CDB, LCI, LCA) que, na prática, permitiram a diversificação e ligeira pulverização do *funding* do Tricury.

A rentabilidade do Banco é recorrente e se sustenta fundamentalmente nos ganhos com receitas de juros advindos de suas operações de crédito, atividade que o Banco tem conseguido operar com bons *spreads* e boas garantias. Ademais, o Tricury vem registrando ótimos índices de eficiência de custos (27,1% em dez/11; 28,3% em dez/12 e 40,4% em dez/13), refletindo sua estrutura operacional enxuta.

A classificação incorpora, entretanto, o porte reduzido da instituição e a dependência de seu resultado na atividade de crédito voltada ao segmento do *middle market*, este, sensível a reversões desfavoráveis na conjuntura econômica, aumento da inadimplência e pior qualidade creditícia de empresas atuando em seu segmento. A carteira de crédito encontra-se concentrada em torno dos maiores tomadores de crédito e, seu resultado e rentabilidade são sensíveis ao aumento das provisões para determinadas operações em atraso. O Banco tem apresentado queda em sua rentabilidade sobre o PL (18,8% em dez/11; 14,3% em dez/12 e 10,6% em dez/13).

Semelhantemente, o Banco apresenta concentração na sua estrutura de *funding*, em que pese apresentar elevada liquidez imediata e buscar a diversificação de fontes de recursos com a emissão de outros instrumentos de captação.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas pela Austin Rating obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao rating soberano do país, este empregado como teto para ratings internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos e qualitativos intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

O Banco Tricury reportou uma base de ativos de R\$ 665,7 milhões em dezembro de 2013, saldo 4,3% inferior ao valor registrado em dezembro de 2012. As aplicações interfinanceiras de liquidez apresentaram uma queda de 32,7%, de R\$ 295,1 milhões em dez/12 para R\$ 198,5 milhões em dez/13. Já as operações de crédito ocuparam maior espaço no balanço do Banco, registrando um aumento de 20,6% em 12 meses para R\$ 379,3 milhões no final do ano passado. Sua representatividade nos ativos aumentou de 47,9% em dez/12 para 60,6% em dez/13.

O risco de crédito está centrado nas operações direcionadas para pessoas jurídicas, englobando empresas do *middle market*, com faturamento anual variando entre R\$ 200 milhões e R\$ 500 milhões, além de algumas empresas com faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão. A maior parte da carteira é garantida por imóveis. O segmento de pessoas físicas é pouco representativo (8,3% da carteira em dezembro de 2013) e se refere à carteira de crédito consignado para funcionários públicos e beneficiários do INSS, adquirida com coobrigação.

O Banco Tricury adota critérios de classificação e provisionamento em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central, não contabilizando reservas adicionais às mínimas requeridas por esta resolução. Em dezembro de 2013, 96,14% do saldo total da carteira se encontrava registrado entre as faixas AA a C (dez/12: 95,34%), sendo 0,56% no nível AA, 32,17% no nível A, 42,52% na faixa B e 20,90% em C. O total de créditos registrados entre as categorias D a H atingiu 3,86%.

As parcelas vencidas (a partir de 15 dias) montaram R\$ 15,1 milhões em dezembro de 2013, registrando um aumento de 270,2% na comparação com o valor de R\$ 4,1 milhões reportado em dezembro de 2012. Relativamente ao saldo total da carteira, equivalia a 1,3% em dez/12 e 4,0% em dez/13. Considerando o montante de R\$ 47,8 milhões de contratos vencidos acima de 15 dias em dez/13, a relação com o total do portfólio de créditos era de 12,6% e 12,7% para dez/12. Já o atraso dos contratos acima de 60 dias cai para o patamar de 3,8% em dez/12, nível bem mais próximo da mediana estatística calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos do Tricury (dez/12: 3,2%).

O estoque de provisões para créditos de liquidação duvidosa montaram R\$ 15,1 milhões em dezembro de 2013 ante R\$ 8,1 milhões em dezembro de 2012. A razão entre o estoque de provisões e o volume de operações de crédito era de 2,6% em dezembro de 2012 e 4,0% em dezembro de 2013, níveis considerados moderados com relação à mediana estatística (dez/13: 3,8%) calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos do Tricury. Já com relação ao total dos créditos vencidos, as provisões apresentaram uma cobertura de 0,99x em dezembro de 2013, considerando apenas as parcelas (dez/12: 1,99x) e, 0,31x tomando como base os contratos (dez/12: 0,20x).

A perda líquida apurada no exercício 2013 (volume de créditos baixados para prejuízo menos recuperação) representou 1,28% do saldo de crédito em dezembro de 2013 (1,21% em dez/12), refletindo a elevada pontualidade da carteira e a capacidade de recuperação de crédito através da execução de garantias.

O Banco apresentava certa concentração em torno dos principais devedores. Os 10 maiores tomadores respondiam por 29,5% do total da carteira de crédito em dezembro de 2013 (dez/12: 33,6%) e os 20 maiores por 48,6% (dez/12: 53,6%), equivalendo, respectivamente, a 52,4% e 86,3% do PL do banco naquela data. O *ticket* médio das operações de crédito, entretanto, era reduzido, montando R\$ 1.916 mil em para um total de 198 operações em aberto em dezembro de 2012.

As aplicações interfinanceiras de liquidez se compunham de títulos públicos federais (LTN) e depósitos interfinanceiros – DI que apresentavam baixo risco de crédito. Já a carteira de títulos e valores mobiliários se compunha essencialmente de Letras Financeiras do Tesouro dotadas de baixo risco de crédito e cotas de fundos de investimento cuja composição não foi detalhada em nota explicativa.

Capitalização

O Banco Tricury opera tradicionalmente com elevada capitalização. O Índice da Basileia da instituição atingiu o patamar de 35,5% em dezembro de 2013 ante 37,5% em dezembro de 2012, 34,9% em dezembro de 2011 e 29,1% em dezembro de 2010, níveis bem superiores ao patamar mínimo de 11% requerido pelo Banco Central do Brasil. Adicionalmente, tem apresentado baixa alavancagem em crédito, com uma relação entre o saldo de crédito e o PL de 1,8 vezes em dezembro de 2013 (1,6 vezes em dezembro de 2011).

Os acionistas são comprometidos com a atividade bancária, tendo como principais indícios o crescimento da base patrimonial por meio da retenção de parcela dos lucros apurados a cada exercício e realização de aportes periódicos de capital. Afora o controle societário do Tricury, os acionistas participam no Bloco de Controle da empresa Trisul S.A, uma construtora e incorporadora com foco em empreendimentos residenciais. A receita operacional líquida da Trisul totalizou R\$ 529 milhões no exercício findo em dezembro de 2013, ante R\$ 690,1 milhões no ano anterior. A empresa apresentou lucro líquido de R\$ 30,7 milhões em 2013, ante R\$ 27,3 milhões em março de 2012. O Patrimônio Líquido da empresa alcançou R\$ 598,9 milhões e a relação Dívida Líquida/PL era de 64% em dez/13. A Trisul S.A. e as empresas coligadas aplicam parte de seu caixa no Banco Tricury em condições normais de mercado, no que se refere a prazos de vencimento e taxas de remuneração. Em dezembro de 2013, a companhia mantinha um montante total aplicado no Banco Tricury de R\$ 28,8 milhões (dez/12: 26,4 milhões).

Em função do porte do Banco e da sua participação no sistema financeiro, a probabilidade de que haja assistência por parte dos órgãos oficiais é baixa. A expectativa da Austin Rating é de que os acionistas se disponham a aportar recursos no banco, em caso de necessidade, porém não podemos assegurar. É intenção dos acionistas continuar capitalizando a instituição ao menos pela retenção parcial de lucros.

Captação/Liquidez

As atividades de crédito comercial têm sido financiadas com a emissão de depósitos (CDB/CDI) captados junto a pessoas jurídicas, físicas, instituições financeiras e investidores institucionais e parcela obtida junto aos acionistas e empresas ligadas. Com menor participação que as modalidades anteriores, o Banco emite letras de crédito do agronegócio (LCA) e letras de crédito imobiliário (LCI) junto a pessoas físicas. Adicionalmente, repassa recursos referentes ao Programa Minha Casa Minha Vida.

Em dezembro de 2012, o total de recursos captados somava R\$ 440,3 milhões, registrando uma queda de 4,6% em relação aos R\$ 461,5 milhões apurados em igual período no ano anterior. A estrutura de captação era composta de R\$ 364,7 milhões oriundos de depósitos, de R\$ R\$ 52,2 milhões de LCAs e LCIs e R\$ 23,4 milhões de repasses do Programa Minha Casa Minha Vida. A modalidade de depósito a prazo totalizou R\$ 344,9 milhões, respondeu por 95,5% do total dos depósitos e por 94,6% da captação em geral. Os depósitos apresentaram retração de 17,5% em doze meses dando lugar à captação de LCIs/LCAs que apresentou crescimento de 166,1%. O saldo tomado da modalidade garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (DPGE1) montava R\$ 250,1 milhões ante R\$ 297,5 milhões em dez./12. O Banco utilizou integralmente o limite disponível nesta modalidade.

No encerramento do exercício do ano 2013, o Banco apresentava elevada cobertura de 5,75x no vencimento de ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, carteira títulos e valores mobiliários e operações de crédito vincendas) e passivos (obrigações de depósitos, letras de crédito do agronegócio, letras de crédito imobiliário e repasses do país de até três meses de prazo, conforme exibido em tabela ao final do relatório. Apresentava cobertura de 0,86x para o período de 3 meses a 1 ano e, para o período acima de um ano, o banco exibia um *gap* de prazos de 0,54x.

O caixa é constituído preponderantemente de aplicações financeiras de elevada liquidez no mercado secundário. Em dezembro de 2013 o caixa livre do banco totalizava R\$ 208,1 milhões (dez/12: R\$ 300,8 milhões), sendo R\$ 406 mil em disponibilidades, R\$ 158,1 milhões em Notas do Tesouro Nacional, R\$ 40,5 milhões em depósitos interfinanceiros, R\$ 9,1 milhões em Letras Financeiras do Tesouro e R\$ 3,2 milhões em cotas de fundos de investimento. A posição de liquidez do Banco equivalia a 58% do total dos depósitos a prazo e interfinanceiros, a 215% dos depósitos a prazo e interfinanceiros vencendo até 360 dias e, a 97% do PL.

O Banco Tricury exhibe concentração entre os maiores aplicadores. Em dezembro de 2013, os dez maiores aplicadores respondiam por 35,9% (dez/12: 37,98%) da captação total de depósitos e letras de crédito do agronegócio (LCA) e os vinte maiores por 57,4% (dez/12: 59,88%). O Banco detinha um conjunto de 298 clientes aplicadores naquele período (dez/12: 242). Do total de R\$ 440,3 milhões de captação total em dez/13, fundos de investimento respondiam por 39,3% (dez/12: 47,4%), pessoas jurídicas por 23,1% (dez/12: 30,3%), investidores pessoa física por 14,3% (dez/12: 8,8%), sociedades ligadas por 12,5% (dez/12: 8,7%), dentre outros. Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC - DPGEs - representavam 56,8% do total da captação em dezembro de 2013 (dez/12: 64,5%).

Apesar da concentração, o risco de liquidez é atenuado pela manutenção de elevados níveis de caixa e pela compatibilidade entre o prazo de vencimento dos ativos e passivos, o qual é beneficiado pela participação de recursos ligados aos acionistas e Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGEs no *funding*. Além da participação de fontes ligadas, o prazo médio da captação (dez/13: 585 dias dez/12: 685 dias) foi beneficiado pela captação de DPGEs com prazos de vencimento mais longos. O banco avalia as captações mais relevantes, antecipando possíveis resgates ou renovações e os recebimentos nos fluxos diários.

Diferentemente dos bancos pequenos e médios que atuam em modalidades de crédito mais longas, a cessão de carteira, como mecanismo de *funding* e de adequação de prazos entre ativos e passivos, não tem sido utilizada pelo Banco Tricury. O prazo médio da carteira de crédito era de 374 dias em dez/13 (dez/12: 348 dias).

Risco de Mercado

Tendo como foco a concessão de crédito, as operações de tesouraria funcionam como apoio à principal atividade do banco e estão ligadas à gestão do caixa e do *funding*, sendo conservadora em sua atuação. Não possui posição de risco ou alçada. Periodicamente, são realizadas reuniões para acompanhamento do fluxo de caixa da instituição.

O Banco Tricury opera com baixa exposição ao risco de mercado. O banco não está exposto à variação cambial e o descasamento de indexadores é reduzido. Ao final de dezembro de 2013, predominava no total da carteira de crédito, operações com indexação pós-fixada (CDI + %) enquanto os depósitos a prazo – principal fonte de captação do Banco – da mesma forma, eram atrelados predominantemente a este mesmo indexador, o que reduz o risco de descasamento de indexadores. Semelhantemente, a carteira de TVM detinha títulos pós-fixados (LFTs e CDBs), imunes à marcação a mercado ante um aumento das taxas de juros.

O banco gerencia suas posições e controle de risco pela metodologia de *Value at Risk – VaR*. A política de exposição a riscos é considerada conservadora. Para o atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.464/07 foi implantada no Banco Tricury S/A uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos de mercado de suas operações. Adicionalmente, foi aprovada pela Diretoria uma Política para Gestão de Risco de Mercado. Os limites para as operações de tesouraria são estabelecidos pelo Comitê, com anuência dos diretores estatutários da instituição.

Gestão/Estratégia/Governança Corporativa

A administração do Banco Tricury persegue como estratégia, a concessão de operações de crédito comercial para pequenas e medias empresas, priorizando como garantia a alienação fiduciária de imóveis.

O *funding* é composto fundamentalmente por depósitos, estes com uma participação de fontes ligadas. Desde 2012, o Banco elevou a captação com terceiros, sobretudo através da emissão de depósitos com a garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito – DPGE I. Em 2013, incrementou-se a captação através da emissão de letras de crédito do agronegócio (LCA) e letras de crédito imobiliário (LCI).

Adicionalmente às atividades de intermediação financeira de crédito, o Banco Tricury seguirá participando do programa Minha Casa Minha Vida como um repassador de recursos aos beneficiários, o que lhe tem garantido ganhos de tesouraria com a gestão dos valores ao longo do processo de liberação dos recursos para a realização da construção das moradias.

Apesar de perseguir uma meta de crescimento das operações de crédito, o Banco manterá os baixos índices de alavancagem e os níveis de liquidez em patamar confortável. A relação entre o saldo de crédito e o PL em torno de 1,8 vezes em dezembro de 2013, não deverá apresentar evolução substancial em 2014. O Banco encara o aumento no saldo da carteira de crédito como um desafio, considerando a qualidade de crédito dos proponentes e a pontualidade de pagamento das empresas atuando no segmento do *middle market*. Os acionistas têm por objetivo alcançar, de forma recorrente, uma rentabilidade anual sobre o PL de 15%.

Desempenho

A rentabilidade do Banco Tricury é adequada para seu perfil de negócios. Esta é sustentada pelos resultados de juros advindos de suas operações de crédito e dos ganhos com a carteira de ativos líquidos, bem como de sua estrutura operacional enxuta. As receitas com a prestação de serviços são reduzidas. O banco não tem por prática realizar cessões de crédito como instrumento de *funding*, bem como antecipar receitas por meio deste instrumento. O resultado econômico do investimento na controlada Omega, Administração e Participações Ltda. tem declinado ano a ano, na medida em que o banco deixou de securitizar créditos para esta empresa.

No exercício findo em dezembro de 2013, o Banco registrou um lucro líquido de R\$ 22,7 milhões, o que significou uma retração de 18,3% na comparação com igual período em 2012. A rentabilidade sobre PL final foi de 10,6% em 2013, nível moderado quando comparado com a mediana estatística calculada pela Austin Rating para seu segmento de negócios (dez/13: 10,1%). O retorno sobre os ativos foi de 3,4% ante uma mediana de 1,6% em dez/13. Cumpre mencionar que tal rentabilidade é obtida com baixa alavancagem em crédito, o que denota elevadas margens brutas da intermediação financeira e controle das despesas operacionais.

A receita da intermediação financeira registrou crescimento de 2,2% entre dez/12 e dez/13, de R\$ 82.958 mil para R\$ 84.784 mil. As receitas de crédito caíram 2,0% para R\$ 64 milhões, enquanto o resultado com títulos e valores mobiliários subiu 17,7%, montando R\$ 20,8 milhões em 2013. A queda nas receitas de crédito não reflete o aumento em 12 meses no saldo da carteira uma vez que a originação de novas operações, com mais intensidade, se observou no 2º semestre do ano passado. O resultado com TVM retrata ao aumento nas taxas de juros e um caixa livre remunerado em um patamar elevado ao longo do exercício 2013.

Paralelamente, a despesa de captação no mercado subiu 12,3% no período em comparação, apesar da queda nos volumes captados no ano passado. A redução do prazo médio de captação, com o vencimento de depósitos a prazo emitidos em exercícios anteriores, refletiu no aumento das despesas com a principal modalidade de *funding* do Banco. Já as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa subiram 210,4%, perfazendo R\$ 14,4 milhões em 2013. Segundo a administração do Banco, tal aumento se deu, por um lado pelo crescimento da atividade de crédito no ano passado e, mais notadamente, em função de um evento individual de crédito em curso anormal. Por conta disso, o resultado bruto da Intermediação financeira do Banco Tricury caiu 26,9% para R\$ 32,8 milhões em 2013.

As despesas de pessoal cresceram 12%, de R\$ 6,1 milhões em 2012 para R\$ 6,8 milhões em 2013. O número de funcionários do banco não se modificou no período em análise (dez/12: 34; dez/13: 34). As outras despesas administrativas, cederam 0,8%, para R\$ 6,6 milhões, em dez/13, exibindo estabilidade. O indicador de eficiência [(despesa de pessoal + despesa administrativa)/(resultado bruto de intermediação + receita de serviços)] foi de 40,4% em dez/13 ante 28,3% em dez/12, nível superior ao patamar de até 30% historicamente reportado pelo Tricury. Ainda assim, o Banco apresenta índices bem melhores que aqueles registrados pela mediana estatística calculada pela Austin Rating (dez/13: 61,1%) para os bancos atuando em seu segmento de atividade. O resultado de equivalência patrimonial caiu de R\$ 3,5 milhões no exercício 2012 para R\$ 1,3 milhão em 2013, em linha com a queda observada nos exercícios anteriores.

Fatores Exógenos

Em que pese o segmento do *middle market* apresentar elevado potencial de crescimento nos próximos anos, com um ciclo de crescimento e investimentos na economia brasileira, a carteira de crédito do Banco Tricury se encontra exposta à retração da atividade econômica, o que pode penalizar sua qualidade, com o aumento do nível de provisionamento e de *write-offs*.

Os bancos médios contam, desde abril de 2009, com a presença da modalidade de depósitos a prazo com a garantia especial do FGC (DPGE) que, por sua configuração, restabeleceu a captação doméstica e a originação de operações de crédito com prazos mais alongados. A partir de janeiro de 2012 deu-se a redução gradual do volume de depósitos emitidos pelas instituições financeiras com esta garantia. Tal modalidade tem tido peso destacado na estrutura de *funding* do Tricury sendo utilizada a totalidade do seu limite junto ao Fundo Garantidor de Crédito.

A partir de julho de 2012 foi criada a Resolução nº 4.115 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) referente ao DPGE II, com intuito de restabelecer a captação doméstica de operações de crédito com prazos mais longos para os bancos médios e pequenos, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2013. Inicialmente o DPGE II só estará disponível para as carteiras de crédito consignado e de veículos. A nova modalidade desses depósitos, o DPGE II, contará com um lastro em créditos do banco emissor (por meio da alienação fiduciária de recebíveis) para o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) exigindo uma contribuição menor ao fundo, de 1% ao ano para 0,3% ao ano sobre o volume desses depósitos, quando houver a alienação de recebíveis.

O limite para captação de DPGE sem alienação fiduciária de recebíveis ao FGC, DPGE I, continuará sendo reduzido à razão de 20% ao ano, até a completa proibição de sua emissão, a partir de janeiro de 2016. As instituições financeiras, que tiverem limite disponível para captar recursos pela modalidade antiga podem continuar emitindo DPGE I, mas terão que deixar de captar com esses depósitos quando começarem a captar pela nova regra. Ainda de acordo com o CMN, não há qualquer mudança para os depositantes e investidores. A cobertura do FGC para os papéis permanece em até R\$ 20 milhões nas mesmas hipóteses e condições atualmente em vigor.

As mudanças na ponderação de risco para cessões de crédito com coobrigação entraram em vigor em 2012, requerendo das instituições financeiras uma base patrimonial compatível com a absorção no balanço de operações de crédito consignado e de financiamento de veículos, cedidas com coobrigação. No caso do Tricury, tal medida não afeta sua operação, a partir do momento em que já foram interrompidas as cessões para a empresa controlada.

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia 3) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas e adicionais ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente, a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício. Não pesará negativamente reduzindo o Patrimônio de Referência do Tricury, o estoque de R\$ 9,8 milhões de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, uma vez que este foi constituído somente sobre diferenças temporárias e o banco não apresenta prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

PERSPECTIVA

A perspectiva estável reflete o entendimento da Austin Rating sobre a manutenção dos elevados indicadores de capitalização e de baixa alavancagem, o crescimento sustentado e a boa qualidade da carteira de crédito e, a adequada gestão da liquidez do Banco. Ao contrário, impactaria negativamente na perspectiva, a deterioração da qualidade da carteira de crédito, a restrição das fontes de captação, uma destacada dificuldade de originar novas operações, a redução das margens financeiras e, uma maior concentração das fontes de captação e/ou na carteira de crédito.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Fonte: Demonstrações Financeiras em Dez/13, auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS, sem ressalvas - Valores em R\$ Mil)

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
ATIVO CIRCULANTE	306.576	364.762	447.326	513.622	500.928	456.406
DISPONIBILIDADES	194	1.000	315	273	3.737	406
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	143.624	157.837	219.657	295.111	277.277	198.546
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4.430	6.636	6.783	5.553	6.839	12.309
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3.162	2.902	1.070	387	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	152.311	183.991	201.147	186.724	179.350	222.818
OUTROS CRÉDITOS	2.855	12.396	18.354	25.574	33.725	22.327
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	79.857	149.784	111.845	143.108	144.442	169.137
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS-LP	1.077			5.439	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO-LP	64.690	127.349	94.087	119.512	124.071	141.436
OUTROS CRÉDITOS-LP	6.392	11.020	15.500	9.349	11.593	12.717
OUTROS VALORES E BENS-LP	7.698	11.415	2.258	8.808	8.778	14.984
PERMANENTE	22.215	30.103	35.506	38.894	39.780	40.170
INVESTIMENTOS	21.544	29.594	35.085	38.610	39.530	39.944
IMOBILIZADO DE USO	407	338	339	270	239	210
INTANGÍVEL/DIFERIDO	264	171	82	14	11	16
ATIVO TOTAL	408.648	544.649	594.677	695.624	685.150	665.713

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
PASSIVO CIRCULANTE	174.779	222.110	148.972	169.428	134.012	182.625
DEPÓSITOS	145.870	176.329	88.965	126.105	95.558	101.731
RECURSOS ACEITES EMISSÃO TITS	21.814	21.401	24.264	19.633	20.074	49.394
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	70	737	13	67	42	8
OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.025	23.643	35.730	23.623	18.338	8.123
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	118.661	181.686	275.621	331.470	349.603	269.079
DEPÓSITOS-LP	110.074	169.661	262.116	315.754	332.168	262.947
OUTRAS OBRIGAÇÕES-LP	8.587	12.025	13.505	15.716	17.435	3.276
RESULTADO EXERCÍCIOS FUTUROS	200	133	24	10	17	467
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	115.008	140.720	170.060	194.716	201.518	213.542
CAPITAL	95.150	102.830	127.140	158.380	172.000	180.220
RESERVAS	13.036	37.890	42.920	36.322	22.004	33.300
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	6.822	0	0	0	7.494	0
PASSIVO TOTAL	408.648	544.649	594.677	695.624	685.150	665.713

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
RECEITA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	48.794	70.373	90.157	82.958	38.834	84.784
Operações de Crédito	36.757	55.646	70.801	65.277	28.880	63.971
Títulos e Valores Mobiliários	11.917	14.727	19.356	17.681	9.954	20.813
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Oper. Venda/Transf. de Ativos Financeiros	120	-	-	-	-	-
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-26.117	-35.166	-45.262	-38.099	-24.712	-51.997
Captação no Mercado	-22.549	-31.677	-41.610	-33.446	-17.390	-37.552
Provisões p/ Crédito Liquidação Duvidosa	-3.568	-3.489	-3.652	-4.653	-7.322	-14.445
RESULTADO BRUTO INTERM. FINANCEIRA	22.677	35.207	44.895	44.859	14.122	32.787
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-3.620	-1.257	-6.240	-9.844	-1.729	-3.883
Receitas de Prestação Serviços	869	844	394	363	181	513
Resultado Participação Coligada/Controlada	3.389	8.050	5.492	3.524	920	1.334
Despesas de Pessoal	-3.834	-4.672	-5.448	-6.103	-3.256	-6.836
Outras Despesas Administrativas	-3.370	-4.485	-6.807	-6.671	-2.632	-6.616
Despesas Tributárias	-1.747	-2.141	-3.398	-2.639	-1.449	-3.736
Outras Rec./Despesas Operacionais	1.073	1.147	3.527	1.682	4.507	11.458
RESULTADO OPERACIONAL	19.057	33.950	38.655	35.015	12.393	28.904
Resultado Não Operacional	1.603	1.442	5.271	1.595	133	2.092
RESULTADO ANTES IR	20.660	35.392	43.926	36.610	12.526	30.996
Imposto de Renda	-3.676	-6.546	-9.120	-6.900	-5.081	-3.771
Contribuição Social	-2.250	-3.936	-5.486	-4.257	-3.056	-2.277
Ativo Fiscal Diferido	1.811	2.376	2.582	2.367	-3.499	-2.231
RESULTADO LÍQUIDO	16.545	27.286	31.902	27.820	7.888	22.717

Carteira de Crédito – Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
TOTAL DE CRÉDITO	222.178	318.315	304.205	314.376	316.555	379.310
Risco Nível AA	26.965	40.333	8.511	3.927	2.879	2.126
Risco Nível A	116.441	148.817	104.912	117.017	93.524	122.005
Risco Nível B	62.186	111.992	138.911	115.188	115.098	161.278
Risco Nível C	10.479	9.187	37.576	63.584	89.732	79.276
Risco Nível D	1.493	1.373	7.544	10.493	1.068	152
Risco Nível E	235	-	1.176	452	7.910	-
Risco Nível F	-	-	1.504	645	-	-
Risco Nível G	3.134	6.384	-	273	-	13.445
Risco Nível H	1.245	229	4.071	2.797	6.344	1.028
Total de crédito em atraso	6.555	9.461	35.324	39.974	54.377	47.817
Provisão Constituída	5.177	6.975	8.971	8.140	13.134	15.056
Provisão Total	5.177	6.975	8.971	8.140	13.134	15.056
Recuperação de Créditos	104	325	277	1.966	295	2.676
Créditos baixados (write offs)	876	1.691	1.359	5.781	2.328	7.529
Perda líquida	772	1.366	1.082	3.815	2.033	4.853
Provisão Total / Créditos em Atraso (x)	0,79	0,74	0,25	0,20	0,24	0,31
Provisão Total / Write Offs (x)	5,91	4,12	6,60	1,41	5,64	2,00
Provisão Total / Perda líquida (x)	6,71	5,11	32,39	2,13	6,46	3,10
Write-offs / Total de Crédito (%)	0,39	0,53	0,45	1,84	0,74	1,98
Perda líquida / Total de Crédito (%)	0,35	0,43	0,36	1,21	0,64	1,28
Recuperações / Write Offs (%)	11,87	19,22	20,38	34,0	12,67	35,54

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/12	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	273	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	295.111	-	-
Títulos e valores mobiliários	5.553	-	5.439
Operações de crédito	78.349	110.187	122.548
TOTAL DO ATIVO	379.286	110.187	127.987
Depósitos	56.854	69.251	315.754
Letras de Crédito do Agronegócio	19.633	-	-
Repasses do país	10.840	-	-
TOTAL DO PASSIVO	87.327	69.251	315.754
COBERTURA (1)/(2)	4,34x	1,59x	0,41x

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/13	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	406		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	198.546		
Títulos e valores mobiliários	12.309		
Operações de crédito	125.511	95.126	143.545
TOTAL DO ATIVO	336.772	95.126	143.545
Depósitos à vista	4.726		
Depósito a Prazo	1.413	80.579	262.946
Depósitos Interfinanceiros	15.013		
Letras de Crédito do Agronegócio	18.759	30.635	2.856
Repasses do país	23.369		
TOTAL DO PASSIVO	63.280	111.214	265.802
COBERTURA (1)/(2)	5,32	0,86	0,54

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Disponibilidades	194	1.000	315	273	3.737	406
Aplicações no mercado aberto	98.189	125.513	189.002	255.004	236.701	158.072
Aplicações em depósitos interfinanceiros	45.435	32.324	30.655	40.107	40.576	40.474
Carteira própria - negociação	-	-	1.523	5.439	5.638	9.129
Liquidez Total	143.818	158.837	221.495	300.823	286.652	208.081
Liquidez Total / Depósitos a Prazo (CP) + interfinanceiros (CP) (%)	1,06	0,94	2,69	2,48	3,35	2,15
Liquidez Total / Depósitos a Prazo + interfinanceiros (CP +LP) (%)	0,58	0,47	0,64	0,69	0,69	0,58
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)	1,25	1,13	1,30	1,54	1,42	0,97

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Capitalização	39,2	34,9	40,1	38,9	41,7	47,2
Concentração em Crédito	57,5	61,9	54,4	47,9	49,1	60,6
Alavancagem em Crédito (x)	1,9	2,3	1,8	1,6	1,6	1,8
Índice da Basileia	33,4	29,1	34,9	37,5	36,6	35,5
Imobilização	19,3	21,4	20,9	20,0	19,7	18,8

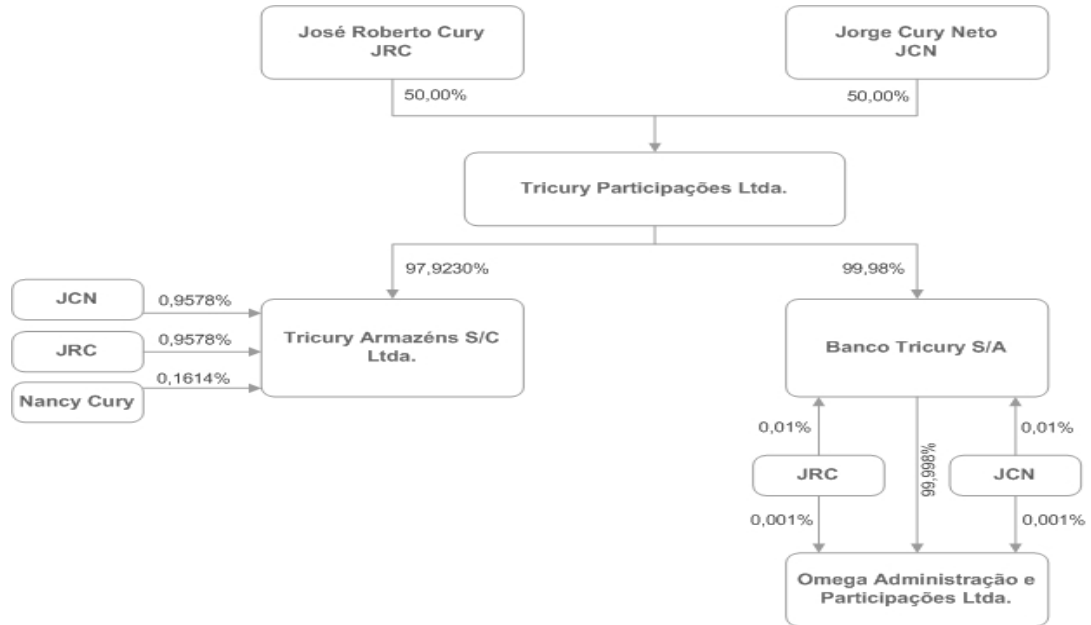
LIQUIDEZ (%)	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Encaixe	1,9	15,3	4,8	5,8	37,5	8,6
Liquidez Corrente	175,4	164,2	300,3	303,2	373,8	249,9
Liquidez Imediata	101,6	93,8	254,9	238,6	301,2	207,7

QUALIDADE DO ATIVO (%)	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Inadimplência (contratos > 60 dias)	2,6	2,4	3,0	3,1	4,7	3,9
Provisionamento	2,3	2,2	3,0	2,6	4,2	4,0
Comprometimento do PL (contratos vencidos > 60 dias)	4,8	5,1	5,2	4,8	7,0	6,4

CUSTO (%)	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Intermediação	8,9	8,7	10,7	7,6	10,2	11,5
Eficiência	30,6	25,4	27,1	28,3	41,2	40,4
Custo Total	12	11,5	14,4	10,7	13,3	15,3

RENTABILIDADE (%)	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jun/13	dez/13
Margem Bruta	45,7	49,4	49,6	53,8	36,2	38,4
Rentabilidade sobre PL	14,4	19,4	18,8	14,3	7,8	10,6
Retorno sobre Ativo	4,1	5,0	5,4	4,0	2,3	3,4

PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Cargo	Tempo na instituição
José Roberto Cury	Diretor	26 anos
Jorge Cury Neto	Diretor	26 anos
Carlos Eduardo Giugni	Diretor	26 anos

CONTROLE ACIONÁRIO


Fonte: Banco Tricury

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê que decidiu pela elevação da classificação de risco de crédito do Banco Tricury S/A (“Tricury”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 28 de abril de 2014, compondo-se dos seguintes membros: Luis Miguel Santacreu (Coordenador da Reunião de Comitê e Analista Sênior), Ricardo Lins (Analista Pleno), Pablo Mantovani (Analista Sênior) e Leonardo dos Santos (Analista Pleno). Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20140428-7.
 2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: <http://www.austin.com.br/escalas>.
 3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: <http://www.austin.com.br/metodologias>.
 4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
 5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
 6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Tricury. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
 7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a afirmação de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013; ii) Informações gerenciais complementares relativas ao exercício 2013;
 8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
 9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
 10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
 11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários não prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para o Banco nos últimos 12 meses;
 12. O serviço de classificação de risco do Tricury solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
 13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 29 de abril de 2014. A versão original do relatório (Draft) foi enviada a essas partes, também via e-mail, no dia 29 de abril de 2014.
 14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.
-

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem em graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser considerados como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tornarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMAIS. Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES. Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATORIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUAISQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.